

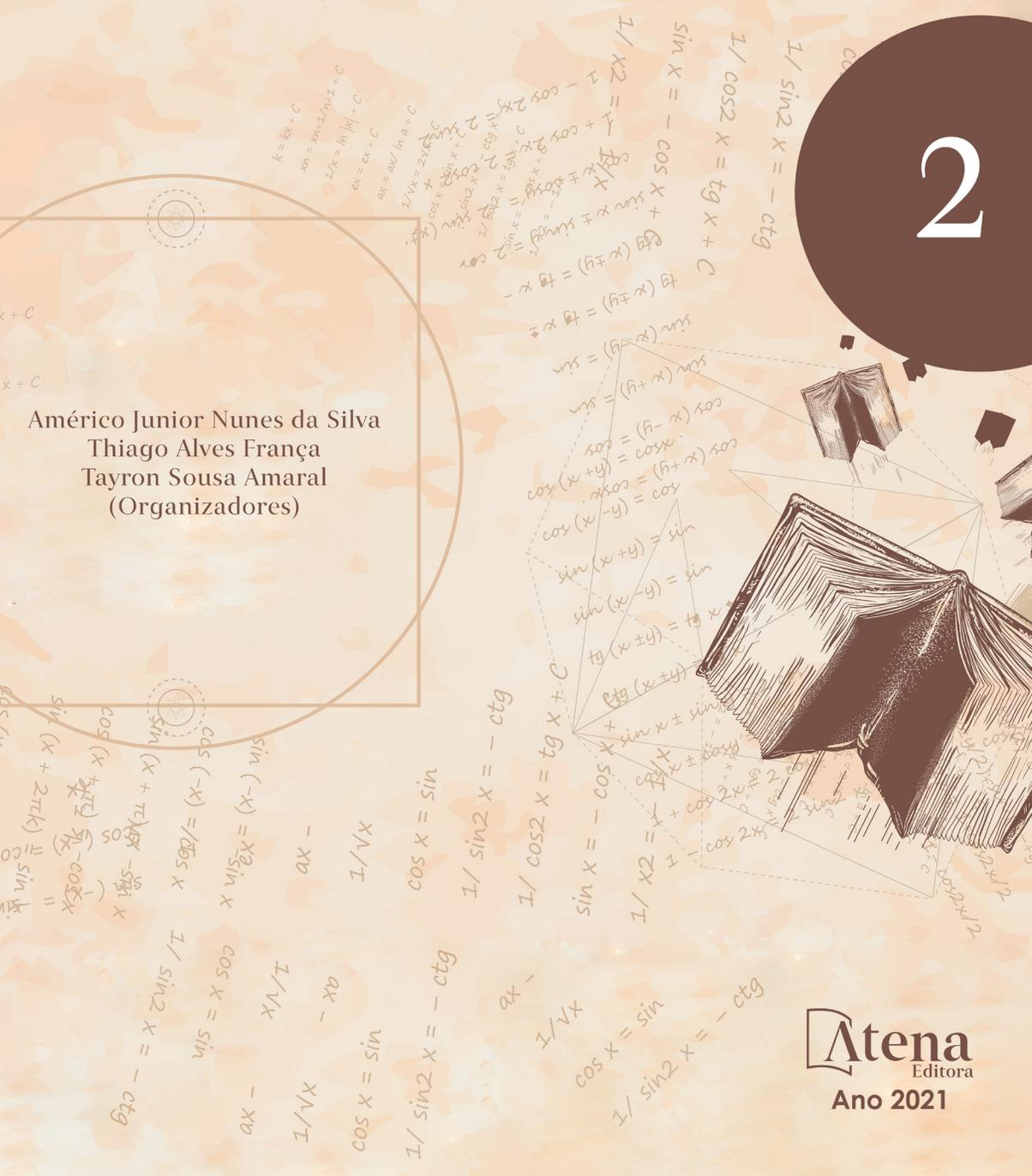
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



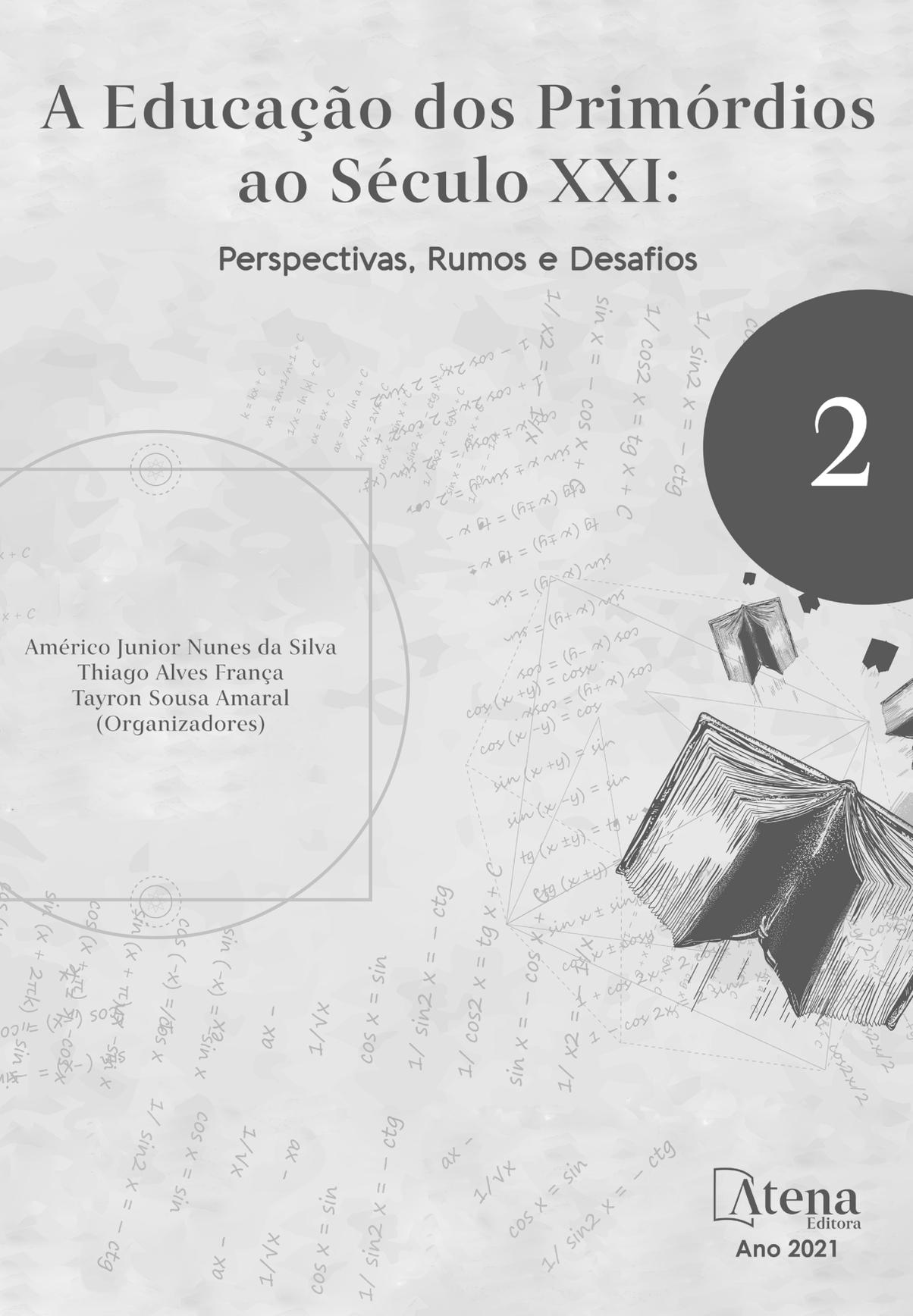
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-851-9

DOI 10.22533/at.ed.519210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade,

ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O FAZER DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA: FAZERES E SABERES QUE MOBILIZAM UM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Genilda Maria da Silva

Odair França de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5192104031

CAPÍTULO 2..... 17

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: DOENÇA, MAU COMPORTAMENTO OU A INFANCIA EM SUA NORMALIDADE? – UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE DOCENTES

Denise de Barros Capuzzo

Eliane Marques dos Santos

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Simone Lima de Arruga Irigon

DOI 10.22533/at.ed.5192104032

CAPÍTULO 3..... 28

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E A PEDAGOGIA FREIREANA: “SOMOS SERES INACABADOS EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SEMPRE”

Diego de Sousa Ferreira

Jorge Antonio Lima de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.5192104033

CAPÍTULO 4..... 40

EDUCAÇÃO LIBERTADORA DE PAULO FREIRE E A VULNERABILIDADE NA EDUCAÇÃO LÍQUIDA DE ZYGMUNT BAUMAN

Donato José Medeiros

Nilo Agostini

Guilherme Ildebrando Curado

Ben Hesed dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5192104034

CAPÍTULO 5..... 47

ENSAIOS ABERTOS: UM CONVITE À REFLEXÃO SOBRE A ARTE E CULTURA COMO FACILITADORES DA EXTENSÃO

Grassyara Pinho Tolentino

Natália Macedo Nunes

Jorge Luis Rosa de Lima

Caio Vinicius Silva de Oliveira

Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Erica Aparecida Vaz Rocha

DOI 10.22533/at.ed.5192104035

CAPÍTULO 6	60
O EXCESSO DE INFORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO: CONSEQUÊNCIAS PARA O PERFIL COGNITIVO DE LEITURA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EAD	
Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo	
DOI 10.22533/at.ed.5192104036	
CAPÍTULO 7	72
ALFABETIZAÇÃO, MULTILETRAMENTOS E A APRENDIZAGEM DOCENTE	
Rosangela Costa Soares	
Maria Victoria Soares Fiori	
DOI 10.22533/at.ed.5192104037	
CAPÍTULO 8	83
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO DE CIÊNCIAS EM DISCUSSÃO	
Natálie Bianca da Silva	
Ana Paula Romero Bacri	
DOI 10.22533/at.ed.5192104038	
CAPÍTULO 9	91
NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES NA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES COM A PLATAFORMA EDMODO	
Álvaro Gonçalves de Barros	
Marianna de Carvalho	
Thiago dos Santos Souza	
Virginia Azevedo Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5192104039	
CAPÍTULO 10	96
ANÁLISE À INSTITUCIONALIZAÇÃO DA NOÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA APERFEIÇOAMENTO DOS TRABALHADORES DO PODER JUDICIÁRIO GOIANO	
Adriano José da Silva Santos	
Guenther Carlos Feitosa de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.51921040310	
CAPÍTULO 11	112
PROGRESSÃO CONTINUADA E REGIME DE CICLOS: PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES	
Vicente Henrique de Oliveira Filho	
Gilberto Tavares dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51921040311	
CAPÍTULO 12	123
A OBRA DE MANUEL QUERINO E A EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
Paulo Marcos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.51921040312	

CAPÍTULO 13	136
ALFABETIZANDO: EXERCENDO A DOCÊNCIA EM UMA SALA DE 1º ANO E.F BASEANDO-SE EM PRESSUPOSTOS LINGUÍSTICOS	
Milena Beatriz Vicente Valentim	
DOI 10.22533/at.ed.51921040313	
CAPÍTULO 14	149
ENGENHEIROS EDUCADORES NO INÍCIO DO ENSINO INDUSTRIAL NO BRASIL	
Maria Cleide Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.51921040314	
CAPÍTULO 15	161
PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE E AS PRÁTICAS POPULARES DE SAÚDE: SABERES E FAZERES DESVELADOS	
Marcielly de Souza Oliveira	
Neuci Cunha dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51921040315	
CAPÍTULO 16	169
A CONCEPÇÃO DE TRABALHO VEICULADA PELOS ESCOTEIROS DO BRASIL	
Weberty Ferreira Lima	
Guenther Carlos de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.51921040316	
CAPÍTULO 17	181
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Heloisa Tucci de Almeida	
Daiane Mendes Barros	
Andréa dos Santos Liu	
DOI 10.22533/at.ed.51921040317	
CAPÍTULO 18	199
PROJETOS INTEGRADORES: PRÁXIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM NOS CURSOS TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO DO INSITITUTO FEDERAL BAIANO	
Patricia Ferreira Coimbra Pimentel	
Francisco José Oliveira Andrade	
Etiene Santiago Carneiro	
Ana Cecilia Oliveira Teixeira	
João Rodrigues Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.51921040318	
CAPÍTULO 19	208
A AUTONOMIA DISCENTE FRENTE ÀS INOVAÇÕES ESTRATÉGICAS DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR	
Patrícia Sheyla Bagot de Almeida	
Marcos Flavio Portela Veras	

Cláudia Regina Major
Meire Borges de Oliveira Silva
Sandra Elaine Aires de Abreu
Tiago Meireles do Carmo Morais

DOI 10.22533/at.ed.51921040319

CAPÍTULO 20.....	214
MUSICOTERAPIA APLICADA A GRUPOS DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM AUTISMO	
Meiry Geraldo	
Gabriel Estanislau	
Rafaela Maris Mendes Puygserver	
DOI 10.22533/at.ed.51921040320	
SOBRE OS ORGANIZADORES	222
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

A CONCEPÇÃO DE TRABALHO VEICULADA PELOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Weberty Ferreira Lima

Mestrando no Programa de Pós-graduação em
Educação Profissional e Tecnológica em rede
- IFG
Anápolis-Goiás
<http://lattes.cnpq.br/4352718908735556>

Guenther Carlos de Almeida

Orientador no Programa de Pós-graduação em
Educação Profissional e Tecnológica em rede
- IFG
Goiânia - Goiás
<http://lattes.cnpq.br/0700229733950533>

RESUMO: O Movimento Escoteiro é uma instituição centenária, de nível internacional, com amplas possibilidades de estudos na área da educação não formal. Este estudo tem como problema: qual a concepção de trabalho está presente e é veiculada nos documentos oficiais dos Escoteiros do Brasil? Quanto ao objetivo buscou-se: compreender a concepção de trabalho veiculada nos documentos oficiais dos Escoteiros do Brasil. A análise de conteúdo foi a metodologia dessa pesquisa qualitativa, enquadrando-se no tipo bibliográfica básica. A análise dos dados se fundamenta na centralidade do trabalho nos processos sociais, considerando que o desenvolvimento do metabolismo social, por meio de processos educativos, é decorrente de necessidades oriundas dos processos

de produção material e suas relações de trabalho. Conclui-se que os Escoteiros do Brasil possuem um programa educativo pautado em uma concepção de trabalho alinhada aos interesses de geração e acumulação de capital, contribuindo para uma formação por aquisição de competências que tratam de uma suposta autonomia do trabalhador e, ao mesmo tempo, capturam sua subjetividade.

PALAVRAS - CHAVE: Escotismo. Trabalho. Educação Não Formal.

THE CONCEPT OF LABOR BROADCASTED BY SCOUTS OF BRAZIL

ABSTRACT:The Scout Movement is a centuries-old institution, of international reach, with wide possibilities for studies in the field of non-formal education. The main question in this research is: what is the concept of labor present and is broadcasted in the official documents of the Scouts of Brazil? Regarding the main aim, it sought: understand the conception of labor broadcasted by the official documents of the Scouts of Brazil. The content analysis was the methodology of this qualitative research, fitting into the basic bibliographic type. Data analysis is based on the centrality of labor in social processes, considering that the development of social metabolism, through educational processes, is due to need arising from material production processes and their laborrelationships. It is concluded that the Scouts of Brazil have an educational program based on a conception of labor aligned with the interests of the generation and accumulation of capital, contributing to a human formation by acquiring competencies, which deal with a

supposed autonomy of the worker and, at the same time, capture their subjectivity.

KEYWORDS: Scouting. Labor. Non-formal Education.

1 | INTRODUÇÃO

Pesquisar o Escotismo dilata o estudo da educação para um campo que abrange a relação do trabalho e educação para além da escola. O escotismo reivindica o posto de maior movimento de educação não formal do Brasil (UEB, 2016).

Este movimento se institucionalizou através da União dos Escoteiros do Brasil (UEB), podendo ser abreviada por Escoteiros do Brasil. Contando com voluntários adultos, a educação escoteira é destinada a crianças e jovens de 6 a 21 anos de idade para “formação de jovens responsáveis e conscientes e, enquanto cidadãos e cidadãs ativos/as contribuem para criar um mundo melhor, mais justo e fraterno” (UEB, 2016).

O objetivo deste estudo é compreender a concepção de trabalho veiculado nos documentos oficiais dos Escoteiros do Brasil. Teve como objetivos específicos: a) demonstrar os fundamentos do modelo produtivo que originou a concepção de trabalho vigente na contemporaneidade do sistema capitalista; b) compreender a educação escoteira buscando evidenciar suas contradições; c) analisar a concepção de trabalho dos Escoteiros do Brasil por meio dos fundamentos educativos presentes em seus manuais; d) inferir quanto às potencialidades de transformação social embasada em uma concepção de trabalho que se oponha a sociabilidade do capital e proponha a formação humana integral e emancipatória.

Esta é uma pesquisa qualitativa de natureza básica e bibliográfica, utilizando-se do método de análise de conteúdo (BARDIN, 1977 e TRIVIÑOS, 1987). A partir do problema: qual concepção de trabalho está presente e é veiculada nos documentos oficiais dos Escoteiros do Brasil? buscou-se analisar os elementos da educação deste movimento, considerando o trabalho enquanto princípio educativo.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Trabalho Enquanto Princípio Educativo

Para entender a singularidade do atributo humano, Saviani (2007) compreende as faculdades de trabalhar e educar como exclusivas da capacidade humana. Desta forma, a essência do ser humano estaria vinculada ao trabalho, à transformação da natureza de acordo suas necessidades. Sendo assim, a essência humana não existe de forma predeterminada, mas sendo definida por ele mesmo na sua própria atividade. Em suma, é o ser humano que produz a sua própria existência social por meio do trabalho.

O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele se confronta com a matéria natural como com uma potência natural [*Naturmacht*]. [...] Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (MARX, 2013, p. 326-327).

A complexificação da produção material se desenvolve no aprimoramento dos meios de assegurar a manutenção da subsistência humana. Essa capacidade de produção, denominada “trabalho material” por Saviani (2011), é antecipada por meio de uma abstração dos meios empregados para o fim de atingir aquela necessidade. Essa abstração ocorre por meio de representações mentais de conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte). Estas representações mentais retratam necessidades diretas que podem ser denominadas “trabalho não material”. E é justamente neste último tipo de trabalho que se pode categorizar a educação.

As relações sociais que orientam a atividade educativa estão vinculadas a forma de produção e reprodução do conhecimento. No sistema capitalista a burguesia se apropria do produto e do conhecimento desenvolvido pelo trabalhador durante o processo de trabalho, retendo-os para si, o que Marx (2013) chama de *subsunção formal* do trabalho ao capital.

A apropriação do saber pelo capital se associada ao aspecto do trabalho que afirma e, ao mesmo tempo, nega o trabalho humano como fator preponderante da sua essência humana. De acordo com Vazquez (2007), Marx busca descortinar a máxima da economia clássica que aponta a riqueza humana por meio do trabalho, sem explicar o porquê o trabalhador não enriquece neste processo. Portanto, Vazquez (2007) afirma que, para Marx, ao mesmo tempo em que o trabalho é o produtor da essência do ser humano e, portanto, de sua humanidade, ele a nega na medida em que o trabalho alienado é apropriado por outrem.

O trabalhador vai se distanciando de seu caráter humano quanto mais ele se aproxima do trabalho alienado, se tornando um objeto, como qualquer outro. O poder que o homem tem em realizar o trabalho se volta contra ele mesmo, que se considera obrigado a realizar uma atividade para outro e não se reconhecendo como detentor daquilo que produz. Ele não se reconhece no objeto em que produz, tratando o produto como algo externo e estranho. Este processo de produção ocorre através de relações intersubjetivas que vão definindo as relações de produção. A reprodução dessas subjetividades resulta na perpetuação das relações de dominação burguesa sobre a classe trabalhadora.

No sentido que lhe é dado por Marx, ação pela qual (ou estado no qual) um indivíduo, um grupo, uma instituição ou uma sociedade se tornam (ou permanecem) alheios, estranhos, enfim, alienados [...] aos resultados ou produtos de sua própria atividade (e à atividade ela mesma), e/ou [...] à natureza na qual vivem, e/ou [...] a outros seres humanos, e – além de, e através de, [...], [...] e [...] – também [...] a si mesmos (às suas possibilidades humanas constituídas historicamente). Assim concebida, a alienação é

sempre alienação de si próprio ou autoalienação, isto é, alienação do homem (ou de seu ser próprio) em relação a si mesmo (às suas possibilidades humanas), através dele próprio (pela sua própria atividade). E a alienação de si mesmo não é apenas uma entre outras formas de alienação, mas a sua própria essência e estrutura básica. Por outro lado, a “autoalienação” ou alienação de si mesmo não é apenas um conceito (descritivo), mas também um apelo em favor de uma modificação revolucionária do mundo (desalienação)(BOTTOMORE, 2013, p. 18-19).

Os aspectos históricos que levam a dominação pelo capital são identificados no metabolismo social das relações sociais gestado pelas relações de produção do modelo de capitalismo vigente. Mészáros (1995, *apud* ANTUNES, 2009) busca diferenciar o trabalho por funções vitais em: de primeira ordem ou de segunda ordem. As funções de primeira ordem se tratam de necessidades primárias para a sobrevivência humana, estando, portanto, mais relacionadas às determinações ontológicas do trabalho. As funções de segunda ordem emergem do desenvolvimento social, historicamente determinado, de uma dada realidade, que instrumentaliza mecanismos de controle social metabólico das funções de primeira ordem.

2.2 A Educação Não Formal Enquanto Espaço de Formação

Como ponto de partida para sua caracterização “a educação não formal é aquela que se aprende no ‘mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos” (GOHN, 2006, p. 28).

Para Gohn (2014) a educação não formal está voltada como parte do processo da educação para a cidadania.

Nesta perspectiva depreende-se de educação não formal como:

“(…) um processo sociopolítico, cultural e pedagógico para a formação da cidadania, entendendo o político como formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais. A educação não-formal, não é nativa, é construída por escolhas ou sob certas condicionalidades, há intencionalidades no seu desenvolvimento, o aprendizado não é espontâneo, não é dado por características da natureza, não é algo naturalizado.” (GOHN, 2014, p. 40).

A conceituação da educação não formal sobre essa perspectiva está atrelada a condição de participação efetiva dos cidadãos em movimentos sociais, ONGs e outros espaços educativos não escolares (GOHN, 2014). Apresentando uma defesa da articulação dos espaços formais e não formais como forma de potencializar a formação para a cidadania.

A origem do termo cidadania remete-se imediatamente a palavra cidade. Quando a cidade e a indústria passaram a subordinar a agricultura, Saviani (2001) afirma que a partir daí resulta o exercício da cidadania que seria a participação ativa da vida na cidade. Para este autor, é comum identificar abordagens que problematizam uma carência de cidadania.

Estas abordagens ignoram que esta cidadania está vinculada a uma ética e uma educação que foi construída historicamente por uma sociedade de princípios liberais.

Sobre os princípios liberais Saviani (2001) sustenta que a os direitos sociais estarão delimitados na relação entre os indivíduos de uma dada sociedade. Considerando uma sociedade burguesa, o direito do indivíduo é delimitado em dois aspectos: egoísta independente e moralizado pelo estado, através da educação pública, proporcionando a manutenção da cidadania burguesa.

2.3 A Educação Politécnica

Como contraponto, uma formação integral na perspectiva marxiana, apresenta a concepção de politécnica, que se trata de uma formação em várias dimensões do ser humano, portanto onilateral. Esta formação engloba em três dimensões de desenvolvimento, que seriam: intelectual, física e tecnológica (MOURA, LIMA FILHO e SILVA, 2015).

Primeiramente: *Educação mental* [intelectual].

Segundo: *Educação física*, tal como é dada em escolas de ginástica e pelo exercício militar.

Terceiro: *Instrução tecnológica*, que transmite os princípios gerais de todos os processos de produção e, simultaneamente, inicia a criança e o jovem no uso prático e manejo dos instrumentos elementares de todos os ofícios (MARX, 1982a, *apud* MOURA, LIMA E SILVA, 2015, p. 1060).

Moura, D. H., Lima Filho, D. L., & SILVA, M. R. (2015) explicitam que a dimensão da educação física seria importante para neutralizar possíveis consequências oriundas da atividade laboral na saúde humana. Enquanto a educação mental, esta dimensão estaria voltada ao domínio das ciências e tecnologias voltadas ao trabalho.

Para entender melhor a educação politécnica, Saviani (2007) toma como exemplo o funcionamento da a atual formação do ensino médio. Atualmente, esta fase da educação escolar consiste em um mero adestramento que não possibilita o domínio de técnicas fundamentais de produção. Desta forma a “educação politécnica”, que Saviani (2007) prefere denominar de “educação tecnológica”, defende a formação intelectual com o trabalho produtivo, em outras palavras, vincular os fundamentos do trabalho com as habilidades necessárias para o processo produtivo.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa usando da análise de conteúdo (BARDIN, 1977 e TRIVIÑOS, 1987) para coleta de dados. Tem finalidade básica, pois busca fornecer análises críticas do fenômeno estudado no contexto geral.

A escolha deste método se deve ao fato de propiciar o estudo de “motivações de

opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências” (BARDIN, 1977), bem como de ideologias existentes em dispositivos legais e suas diretrizes e princípios (TRIVIÑOS, 1987).

A análise de conteúdo contempla três etapas, conforme sugere Bardin (1977) e Triviños (1987). A primeira etapa é a *pré-análise*: nesta dá-se a organização do material, optando-se pela análise dos manuais escoteiros no sentido de compreender os fundamentos da educação que possam ajudar a descortinar a concepção de trabalho que a fundamenta. O primeiro contato com o material se dá por meio do que Bardin (1977) denomina de “leitura flutuante”. Desta forma torna-se possível estabelecer os objetivos, hipóteses e o enfoque no campo de pesquisa.

Na segunda etapa tem-se a *descrição analítica* do objeto, por meio da pré-análise do conteúdo. Nesta, ocorre a codificação, a classificação e a categorização dos conteúdos-chaves da pesquisa. Na categoria educação, os principais elementos-chaves de análise foram: a educação por competências e a cidadania. Na categoria trabalho foram: trabalho ontológico e histórico; e a alienação do trabalho.

A última etapa, a *interpretação referencial*. A partir da identificação da correlação entre a educação escoteira e as orientações educativas da UNESCO, tornou-se possível fazer inferências sobre a equivalência da concepção de trabalho que orienta o princípio educativo dessas instituições.

4 | DESENVOLVIMENTO

4.1 Toyotismo: as transformações no trabalho e a captura da subjetividade do trabalhador

O toyotismo surgiu como uma resposta à crise dos antigos processos produtivos impulsionada pela indefinida necessidade de expansão do capital. A gerência da produção passa a ser pautada na reposição de novos produtos a partir da venda dos já produzidos, atrelando-a completamente à demanda (ANTUNES, 2006).

O reajustamento do capital para a retomada de sua expansão contou com o advento do neoliberalismo, implementado principalmente pelos governos Thatcher-Reagan, provocando o que foi chamado de “processo de reestruturação produtiva do trabalho” (ANTUNES, 2009). As inovações dadas pela reestruturação produtiva correspondem à organização da forma com que o trabalho coletivo está organizado na gestão espaço-tempo da produção do trabalho vivo.

Por isso, na medida em que as inovações organizacionais enquanto forma de reposição da cooperação aparecem como “um método, empregado pelo capital, para mediante o aumento da sua força produtiva explorá-lo mais lucrativamente”, reconstituindo o trabalhador coletivo do capital, elas se tornam inovações axiais em torno do qual se articulam as inovações tecnológicas e inovações sócio-metabólicas (ALVES, 2008, p. 35).

Assim, foi se desenvolvendo o novo sociometabolismo, a partir das adequações e interferências proporcionadas pelo modelo flexível de produção toyotista. Utilizando-se de analogias de elementos da cultura japonesa Ohno (1997 apud ALVES, 2008) compara o esporte ao trabalho para explicar que estas tarefas tem em comum a necessidade de um treinamento até que a prática se venha *instintivamente*. Isto é o que Alves (2008) denomina de subjetividade: mobilizar corpo em mente.

A “captura” da subjetividade, explica por Alves (2008), utiliza-se da reestruturação dos coletivos de trabalho que passa pela superação de *experiências passadas*, que inclui de importância fundamental, a adoção de uma *nova linguagem* alinhada aos termos que comunguem com a aderência dos novos ideários das instituições financeiras e da destruição de memórias da resistência operária. Os mesmo trabalhadores que antes eram chamados de “operários” são agora denominados de “colaboradores”, com o uso tático de uma mudança de termos os trabalhadores.

4.2 Desenvolvimento das Políticas Neoliberais de Formação para o Trabalho no Brasil

A Internacionalização das políticas educacionais foi descrita por Libâneo (2016) como um movimento global implementado por *agências internacionais multilaterais*¹ que tinham como objetivo recomendações de políticas públicas para os países em desenvolvimento e emergentes que visassem obter empréstimos das agencias financeiras. Essas recomendações se traduziram em diretrizes, programas e projetos de lei presentes em documentos nacionais de políticas públicas alinhadas aos interesses das grandes potências mundiais.

No Brasil este processo perpassou algumas iniciativas governamentais. No recorte histórico para o objeto desta pesquisa destaca-se que a partir da década de 1990, desenvolveram-se políticas educacionais de cunho neoliberal A educação nacional tinha como propósito a formação coletiva para a coesão social a partir da ideologia burguesa (NEVES E PRONKO, 2008).

Neves e Pronko (2008) apontam duas teorias que serviram de fundamento para este projeto: *a teoria do capital humano* e *a pedagogia das competências*. A primeira está relacionada à educação escolar para um caráter produtivista e a segunda para desenvolver o conhecimento que suprimam a autonomia de pensamento e ação, ao mesmo passo que superestimem o saber experienciado.

4.3 Fundamentos teóricos de políticas educativas propostas pela UNESCO

Em *The Essential Characteristics of Scouting* sob os direitos autorais da própria *World Organization of the Scout Movement*²(WOSM,2019), o escotismo discorre sobre

1 Tais agências internacionais foram fundadas pelos Estados Unidos em 1944 na Conferência de Bretton Woods, no contexto do pós-guerra para elaborar a reconstrução dos países devastados (Herrero, 2013 apud Libâneo, 2016). Dentre estas agências, para pesquisas no âmbito da educação, destaca-se a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura – UNESCO.

2 Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

alguns fundamentos da educação deste movimento como se pode observar no trecho: “Learning is a continuous, lifelong process of holistic development, supported in equal measure by each of the four pillars of learning defined within UNESCO’s Delors report” (WOSM, 2019, p. 10).

Os fundamentos da educação defendida pela UNESCO foram reunidos no volume cinco da “Série Educação da Coleção Cadernos da UNESCO” de autoria de Werthein e da Cunha (2000). Neste mesmo caderno, os autores sugerem que:

Uma nova educação, que leve em conta os quatro pilares do Relatório Delors e os sete saberes pensados por E. Morin, tornou-se imprescindível para que o século XXI avance em direção à universalização da cidadania. Essas idéias devem ser exaustivamente debatidas por todos os que têm responsabilidade na formulação e execução da política educacional. (WERTHEIN e DA CUNHA, 2000, p. 9).

A obra que inspirou os quatro pilares produzida por DELORS (1996) foi denominada “Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI”. A educação nos moldes apresentada por DELORS (1996), considera que está estruturada sobre quatro pilares assim descritos:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1996, p. 101-102).

À primeira vista, estes quatro pilares apresentados para a educação do século XXI podem se apresentar como fundamentos que trariam um desenvolvimento amplo na

formação humana. Mas isso apenas se os mesmos forem considerados fora do contexto da estrutura social capitalista permeada pelo descontentamento das classes dominadas que pode se transformar em revolta social e, por isso mesmo, é abrandado por meio de normas morais definidas pelas classes dominantes, conforme explicado por Duarte (2001). São normas morais que, sobre o pretexto do princípio do pluralismo e da aceitação da diferença, buscam legitimar a exploração e as injustiças sociais.

Por um lado, procura-se dar aos explorados e aos excluídos o suficiente para que sua condição concreta de vida não se tome generalizadamente insuportável e, por outro lado, busca-se difundir uma mentalidade de convivência pacífica, por meio da qual as desigualdades seriam identificadas com as diferenças, no intuito de enfraquecer qualquer clamor por uma sociedade menos injusta e desigual. (DUARTE, 2001, p. 75).

Ainda segundo Duarte (2001) o relatório educativo apresentado por Delors (1996) tem por objetivo contribuir para a sobrevivência do capitalismo adotando uma noção de educação permanente em que o educando deveria constantemente se adaptar as imposições mercado. Por conseguinte, sobre essa justificativa de valorização do conhecimento, ignora-se a restrição ao grupo cultural o qual o educando é oriundo.

4.4 A Educação por Meio do Desenvolvimento de Competências

O escotismo possui um programa educativo pautado em objetivos e competências definidos para crianças e jovens durante a trajetória deles neste movimento:

*c) **Objetivos educativos e competências:** a malha de objetivos educativos do Movimento Escoteiro confere coerências, continuidade e complexidade crescente ao processo educativo. Para efeitos de aplicação e avaliação desse processo, eles se apresentam sob a forma de competências;* (UEB, 2013).

Para a UEB (2013), competências são definidas como a junção de três aspectos: teoria, prática e sentido da prática. Em outras palavras, o saber (ou também chamado de conhecimento), em adição ao saber fazer (habilidade), e por fim, adicionado ao saber ser (atitude). Em relação à atitude, são considerados os valores morais que correspondem à ação praticada.

Rios (1999) ao propor uma discussão sobre as competências necessárias aos educadores, define como *competência* o *saber fazer bem*. O *saber fazer bem* implica no domínio de duas capacidades: o de saber e o de saber fazer. Dessa forma refere-se ao domínio do conteúdo e das técnicas de como executá-lo. O adjetivo *bem*, de como se deve *fazer*, denota a eficiência necessária para que a tarefa empreendida concretize o objetivo almejado.

A garantia do domínio destes conteúdos e técnicas transitou do termo *competência* para o que antes era chamado de *qualificação*. Ramos (2002) explica que essa mudança de “signo” se apresenta como um “deslocamento conceitual” de qualificação para competência.

O trabalho estruturado por meio da qualificação possibilitou transformações significativas na rigidez das relações de trabalho que eram garantidas pela qualificação: especialização do trabalho, classificação de postos de trabalho, planos de carreira, salários fixos e outros. Ramos (2002) exemplifica que a combinação entre a posse do diploma e a posse de uma profissão assegura direitos duráveis que não comungam as necessidades constantemente mutáveis dos novos processos gerenciais de produção.

Centrado seu foco no desenvolvimento de atitudes comportamentais e intelectuais/mentais do indivíduo, o modelo da competência tende a desvincular a formação profissional das relações antagônica entre capital e trabalho, imbuindo-se de uma pretensa neutralidade a respeito (ALANIZ, 2002 apud NOMERIANO, 2007, p. 47).

Ao aceitar a neutralidade dessa relação antagônica entre capital e trabalho, não resta alternativa se não incentivar que o indivíduo adapte seu comportamento as vicissitudes do capital que visam atender os interesses de exploração do trabalho que gera valor de troca (NOMERIANO, 2007).

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira questão que chama atenção quanto às leituras realizadas no intuito de compreender a concepção de trabalho dos Escoteiros do Brasil está relacionado ao seu formato educativo que tem em seus fundamentos as mesmas bases educativas que são sugeridas pela UNESCO.

A Organização Escoteira Mundial *WOSM* (2019), se mostra alinhada neste processo. Por meio da obra “The Essential Characteristics of Scouting” defende a educação escoteira de acordo com os quatro pilares educativos proposta por Delors (1996). Em consonância, os Escoteiros do Brasil apresentam um programa educativo baseados na aquisição de habilidades e competências que, conforme explicado por Ramos (2002), visam desenvolver comportamentos adequados as atuais relações de processo produtivo. Tal processo contribui para a aderência de uma concepção de trabalho mercadológica que favorece a destruição da resistência dos interesses da classe trabalhadora, conforme descrito por Alves (2008).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Escoteiros do Brasil ao adotarem uma formação humana por meio do trabalho com vistas ao desenvolvimento de uma cidadania assumem características apenas do trabalho alienado, que se manifesta pela venda da força de trabalho e do conhecimento produzido no processo. Assim sendo há uma limitação da cidadania tornando-a subjugada apenas aos interesses do capital e incapaz de promover a emancipação humana.

A educação politécnica é uma alternativa que parte de uma concepção de trabalho

que permite uma formação educativa baseada em conhecimentos amplos do processo produtivo, das habilidades necessárias e de seus fundamentos. Tal perspectiva se difere da atual vigência da educação de competências que delimita a formação humana conforme as necessidades do capital, restringindo o acesso ao conhecimento de forma ampla.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. **Trabalho e subjetividade**: o metabolismo social da reestruturação produtiva do capital. Marília: [s. n.], 2008

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.

GOHN, Maria da Gloria. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em Educação**, série 2., n. 1, 2014.

GOHN, Maria da Gloria. Educação Não Formal, Participação da Sociedade Civil e Estruturas Colegiadas nas Escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.l.], v. 14, n. 50, p. 27-38, jan. 2006. ISSN 1809-4465. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/694>. Acesso em: 08 dec. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 159, p. 38-62, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v46n159/1980-5314-cp-46-159-00038.pdf>. Acesso em: 08 de dez. de 2020.

MARX, Karl. **O Capital**: Livro 1. [S. l.]: Boitempo Editorial, 2013.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, MÔNICA RIBEIRO. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>. Acesso em: 08 de dez. de 2020.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley; PRONKO, Marcela Alejandra. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado**: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

NOMERIANO, Aline Soares. **A Educação do trabalhador, a pedagogia das competências e a crítica marxista**. MACEIO: Edufal, 2007. 118 p. ISBN 978-85-7177-321-9.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, Demerval.. Ética, educação e cidadania. **Philos - Revista Brasileira de Filosofia de 1o. Grau**, Florianópolis - SC, v. Ano 8, n.15, p. 19-37, 2001. Disponível em: <http://portalgens.com.br/portal/images/stories/pdf/saviani.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Princípios Organizações e Regras**. Curitiba - PR: [s.n.], 2013. 182 p.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Plano Estratégico 2016-2021: Crescer para transformar**. [S. l.: s. n.], 2016.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

WERTHEIN, Jorge; DA CUNHA, Célio. Fundamentos da Nova Educação. **Cadernos UNESCO: Série educação**, Brasília, v. 5, 2000.

WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT (Malaysia). **The essential characteristics of scouting**. 2. ed. [S. l.: s. n.], 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Docente 1, 9, 14

Alfabetização 8, 40, 41, 42, 45, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 90, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 193, 222

Arte 7, 32, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 125, 134, 171, 196

Autismo 10, 23, 214, 215, 221

B

Blog 72, 73, 77, 78, 79

C

Capacitação 22, 25, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 105, 108

Conhecimentos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 25, 28, 31, 33, 42, 45, 50, 51, 54, 55, 75, 78, 88, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 112, 117, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 139, 141, 143, 151, 154, 157, 161, 162, 165, 166, 179, 183, 184, 187, 190, 191, 202, 203, 204, 212

Cultura 7, 40, 43, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 108, 118, 119, 120, 123, 124, 127, 130, 131, 132, 134, 146, 159, 161, 162, 175, 176, 203, 222

E

Edmodo 8, 91, 92, 93, 94, 95

Educação Inclusiva 8, 17, 19, 22, 25, 26, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Educação Não Formal 169, 170, 172, 179

Educação para relações étnico-raciais 8, 123, 131

Educação Profissional 17, 19, 31, 33, 34, 37, 39, 47, 49, 50, 52, 57, 58, 96, 97, 100, 111, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 169, 207

Empreendedorismo 199

Engenheiros 9, 101, 128, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159

Ensino 5, 8, 9, 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 63, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 100, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 131, 132, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 167, 173, 176, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 210, 211, 212, 222

Ensino de ciências 8, 83, 85, 88, 90, 190

Ensino de química 181, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196
Ensino Industrial 9, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 159, 160
Ensino Técnico 111, 150, 156, 158, 160, 199
Equipe multidisciplinar 214
Escotismo 169, 170, 175, 177
Estratégias 5, 3, 22, 49, 50, 55, 63, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 97, 124, 141, 154, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 208, 210, 211, 212, 220
Excesso de informação 8, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Experiência 6, 7, 1, 2, 5, 6, 9, 12, 13, 19, 31, 32, 33, 34, 38, 47, 54, 56, 85, 94, 100, 106, 113, 121, 122, 126, 127, 133, 158, 160, 188, 197, 199, 200, 203, 204, 214, 215, 222
Extensão Curricularizada 47, 54, 56, 57

F

Formação de professores 5, 30, 31, 39, 72, 73, 78, 86, 90, 157, 182, 183, 187, 189, 196, 213, 222
Formação Docente 8, 10, 11, 15, 72, 76, 83, 86, 87, 91, 92, 120, 181, 184, 186, 187, 194, 196, 197
Formação inicial de professores 9, 181, 196, 197

G

Grupo 7, 8, 7, 9, 11, 17, 23, 51, 53, 66, 70, 94, 112, 117, 120, 130, 150, 151, 156, 157, 158, 164, 171, 177, 188, 192, 193, 195, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219, 220

L

Leitura 6, 8, 7, 23, 38, 43, 46, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 85, 86, 124, 132, 136, 141, 142, 145, 146, 147, 174, 200

M

Manuel Querino 8, 123, 124, 125, 132, 133, 135
Multiletramentos 8, 61, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 82
Musicoterapia 10, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

N

Novas Metodologias 30, 208

P

Pedagogia Freireana 7, 28
Percepção Docente 17, 25, 26

PIBID 9, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 222

Práticas Populares 9, 161, 162, 163, 166

Processos de aprendizagem 24, 104

Progressão Continuada 8, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Projetos Integradores 9, 199, 200, 203, 204, 205, 206

Q

Qualificação Docente 91, 95

R

Reflexão da prática 76, 183

Reprovação 74, 112, 113, 115, 116, 118, 122

S

Saberes 7, 9, 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 28, 29, 30, 39, 46, 47, 50, 51, 55, 56, 57, 72, 79, 114, 126, 130, 158, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 176, 179, 182, 184, 186, 190, 193, 194, 197, 199, 203, 208, 211, 213

T

Tecnologias 5, 9, 52, 55, 57, 60, 61, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 91, 92, 93, 95, 112, 118, 154, 158, 173, 184, 194, 197, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Trabalho 9, 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 28, 30, 31, 35, 36, 37, 43, 67, 69, 73, 76, 77, 78, 86, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 126, 127, 130, 133, 137, 140, 150, 151, 153, 154, 158, 159, 161, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 194, 199, 200, 201, 203, 204, 208, 211, 212, 214, 218

V

Vivência 12, 32, 34, 44, 164, 183, 186, 188, 201, 210, 211, 220

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021